



Segurança no aprendizado durante a COVID-19:

Recomendações para prevenir e responder à violência contra crianças em todos os ambientes de aprendizagem

Maio de 2020



UNI313784

 **Safe to Learn**



Impactos da Pandemia

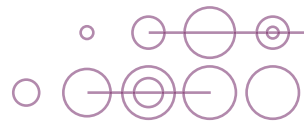
As incertezas socioeconômicas podem aumentar a violência contra crianças, inclusive violência física, sexual, emocional e econômica, bem como abuso e negligência: Epidemias do passado mostraram que o confinamento e as incertezas econômicas familiares intensificadas podem exacerbar o estresse, a tensão e a discórdia e aumentar a violência, exploração e o trabalho infantil. Alguns impactos serão sentidos ao longo desta crise e outros muito tempo após o seu término.

Muitos alunos não terão ‘segurança para aprender em casa’: Em abril de 2020, 91% dos alunos do mundo foram afetados pelo fechamento de escolas devido à COVID-19. Embora as escolas sejam frequentemente locais onde a violência ocorre, elas também oferecem um espaço comparativamente protetor e acolhedor para muitos alunos, especialmente para os mais vulneráveis. Ou seja, os mais pobres e negligenciados, que dependem da escola não apenas para o aprendizado e desenvolvimento, mas também para a alimentação e acesso a informações confiáveis e precisas sobre questões importantes, como higiene e saúde física e mental. As escolas oferecem um canal importante para prevenir e combater a violência contra crianças, que é menos visível quando essa violência ocorre em casa e quando os alunos têm contato limitado com outras pessoas fora de seus domicílios. Aprender em casa, seja em uma casa de família, em um campo de refugiados ou em um ambiente institucional, pode colocar muitos alunos em maior risco de violência, principalmente meninas, crianças com deficiência e outras marginalizadas. Os alunos que sofrem violência têm menos oportunidades de procurar apoio ou acesso a serviços de ajuda.

Devido ao fechamento das escolas, os alunos estão perdendo muito mais do que a aprendizagem com livros didáticos: Além da escolaridade acadêmica, os alunos estão perdendo a interação social com seus colegas e professores, essencial para seu bem-estar, proteção, desenvolvimento e habilidades socioemocionais, fator fundamental para que sejam integrantes de uma mudança para prevenir a violência. Sendo abruptamente afastadas de amigos, professores e da normalidade em que confiam, os alunos sofrerão emocionalmente e psicologicamente. Eles também perderão a oportunidade de aprender habilidades essenciais da vida, como lidar com emoções e estresse, construir relacionamentos saudáveis e resolver conflitos sem violência.

A pandemia vai aumentar as desigualdades e vulnerabilidades existentes: Caso não consigamos interromper esse processo agora, desigualdades de gênero serão intensificadas, com meninas tendo maior probabilidade de fazer trabalho doméstico sem remuneração, como cuidar de crianças e doentes, tarefas da casa; aumento do risco de casamento infantil e gravidez na adolescência. Aumentará também a probabilidade de que alunos, principalmente as meninas, nunca voltem à sala de aula quando a crise diminuir. As pressões econômicas e os impactos negativos do fechamento das escolas afetarão a maioria dos alunos que já estão em maior vulnerabilidade, incluindo meninas, refugiados, crianças com deficiência e indígenas, crianças de famílias de baixa renda, crianças que vivem em áreas rurais ou remotas, ou que moram em países em situação de crise, bem como aquelas que não têm acesso a redes de apoio à família, acesso online ou à plataformas e outras formas de ensino à distância, limitando assim o acesso ao seu direito fundamental a uma educação segura e inclusiva.

Não é hora de perder as esperanças de um futuro melhor: Conforme a crise diminui, e os membros da comunidade escolar voltam-se para a transição e o retorno às escolas, são os sistemas educacionais que servirão de base para a recuperação, o reparo e a renovação de parte da sociedade afetada. Os planos de ação devem incluir uma concepção holística da educação que aborde a aprendizagem acadêmica e socioemocional. E os compromissos financeiros existentes devem ser mantidos e aumentados para garantir o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 5, e 16.2, para que a educação não sofra uma regressão irreparável. Governos e doadores devem agir agora para assegurar que possamos retornar a uma vida melhor garantindo que todas as crianças que voltem a escola possam aprender com segurança.



Segurança no Aprendizado - Recomendações

A sociedade civil, professores, pais, cuidadores, e alunos têm um papel a desempenhar na criação de ambientes de aprendizagem mais seguros, sejam eles online, em casa ou na comunidade. **Cientes de que os governos tem um papel chave no sucesso geral desse movimento, recomendamos que:**

Os governos possibilitem a articulação intersetorial e abrangente para prevenir e responder à violência decorrente de ambientes de ensino a distância.

- Os setores de educação e proteção à criança devem trabalhar juntos de forma proativa para implementar mecanismos eficazes de proteção, adequadas para crianças, que possam funcionar junto com, ou de forma independente, das estruturas escolares.
- Os esforços colaborativos devem priorizar o monitoramento de crianças e famílias em risco e fornecer a todas, inclusive alunos, pais, cuidadores, professores e a comunidade em geral, acesso a serviços adequados quando surgirem casos de violência contra crianças.
- Trabalhadores na área de proteção infantil e assistentes sociais devem estar habilitados e capacitados para continuar a prover serviços essenciais à distância para alunos— ou pessoalmente, onde for possível fazê-lo com segurança — recebendo equipamento de proteção individual (EPI) adequado.
- Explorar o uso de tecnologias disponíveis para fornecer serviços sigilosos de proteção e apoio psicossocial, levando em consideração as diferentes necessidades e vulnerabilidades de diferentes grupos de alunos conforme o sexo, idade, deficiência e outros fatores.

Os governos assumem a responsabilidade de garantir que os alunos estejam “seguros para aprender em casa” — seja qual for a casa — e implementar planos para abordar os impactos de curto e longo prazo que a pandemia terá nos sistemas educacionais e na segurança das crianças:

Planos de Ensino à Distância

- Devem priorizar soluções tradicionais e de baixa tecnologia para atender os alunos menos favorecidos.
- Devem incluir o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades importantes para pais, alunos e professores; o monitoramento à distância (por exemplo, através de rádio, televisão ou telefone celular); e a capacidade de atender às necessidades de diferentes grupos de alunos e contextos diferentes, incluindo crianças com deficiência, refugiados e outras deslocadas à força, crianças em instituições e as desacompanhadas ou marginalizadas.

Currículos Alternativos

- Todos os currículos escolares, inclusive os apresentados à distância, devem incluir medidas de prevenção a violência, apoio psicossocial e atividades de aprendizado social e emocional, incorporar resiliência à resposta à crise para criar ambientes de aprendizado seguros e mitigar os impactos do trauma durante e depois da crise.
- Essas medidas devem ser acessíveis, adequadas ao gênero do aluno, bem como atender crianças com necessidades diferenciadas.

Contato com Professores, Treinamento, e Serviços de Orientação Pedagógica

- Quando houver fechamento de escolas, professores que fazem parte da linha de frente identificando alunos que são vítimas de violência, devem ser incentivados a manter contato adequado com os mesmos, através de mensagens ou telefonemas periódicos e fornecer serviços de orientação escolar.
- Códigos de conduta claros precisarão ser implementados ou adaptados para nortear essas ações.



- Professores devem receber apoio e treinamento adequado para desempenhar este importante trabalho.

Incentivo a Alunos

- Os alunos devem ser incentivados e envolvidos no desenvolvimento de programas de prevenção e na implementação de atividades de prevenção juntamente com seus colegas.
- Clubes escolares podem ser transferidos para um formato virtual usando mensagens de texto ou espaços online sempre que possível, sob orientação adequada dos professores, tornando-se uma maneira eficaz de criar apoio entre alunos e ajudando na prevenção e apoio contra a violência.

Manter o Relacionamento entre Escolas, Pais e Cuidadores

- As escolas devem continuar a engajar-se com pais e cuidadores de alunos, e manter a comunicação periódica com eles, oferecendo conselhos, recursos e apoio sobre mecanismos positivos de enfrentamento e parentalidade positiva para prevenir a violência contra crianças.

Os governos devem planejar a reabertura de escolas e a segurança dos alunos.

- Escolas que estão sendo usadas na resposta à COVID-19, como centros de quarentena, necessitam de cuidados especiais na sua recuperação para reabertura das instalações, para que as aulas possam ser retomadas de forma eficaz após a pandemia. A conscientização e sensibilização da comunidade devem ser conduzidas para garantir que alunos, famílias e professores sintam-se confortáveis em retornar à escola sem receios de segurança.

Os desafios da pandemia do COVID-19 e seu impacto no direito dos alunos de estarem seguros para aprender em qualquer tipo de ambiente só podem ser resolvidos por ações colaborativas com a participação significativa de diferentes setores do governo, sociedade civil, doadores, ONGs e as próprias comunidades.

A Segurança no Aprendizado (Safe to Learn) é uma iniciativa dedicada ao fim da violência nas escolas. Entre os parceiros estão: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID), a Iniciativa de Educação de Meninas das Nações Unidas (UNGEI), o Fórum da Sociedade Civil para o Fim da Violência contra Crianças, Banco Mundial, Educação Não Pode Esperar (ECW), Parceria Global para Educação (GPE), Coalizão Global de Negócios pela Educação, Assuntos Globais do Canadá, Organização Mundial da Saúde (OMS), Coalizão Global para Proteger a Educação de Ataques, Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Violência contra a Criança (SPSG-VAC), e a Parceria Global para Acabar com a Violência contra Crianças (End Violence).

